



ATIVIDADES LÚDICAS COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA – UM ESTUDO

Rodrigo Araújo Pereira¹
Estela Mauer Menegaz²
Bárbara E. Conzatti³
Bruno Dias da Silva⁴
Grazielli Fernandes⁵
Miriam Novak Jardim⁶

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo realizado junto a alunos de 5º, 6º e 8º anos de uma escola pública municipal de Ensino Fundamental de Canoas/RS, em termos das aulas ministradas pelos bolsistas do Projeto PIBID - Licenciatura em Língua Inglesa, da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Um questionário avaliativo foi aplicado, com o objetivo de analisar as aulas de Língua Inglesa os alunos mais se interessam. Como usualmente é observada falta de motivação por parte dos alunos para a aprendizagem da Língua Inglesa, os acadêmicos, juntamente com a Coordenadora, propuseram-se a planejar aulas de cunho lúdico, diferentemente das aulas habituais, que normalmente visam trabalhar de acordo com o método tradicional de ensino de gramática e tradução, o qual não mais desperta o interesse dos educandos. Foi constatado que os estudantes realmente se interessam mais por aulas mais dinâmicas, interativas e lúdicas. A partir da aplicação de atividades lúdicas, os alunos participam mais das aulas e compreendem melhor a Língua Inglesa.

Palavras-chave: Língua Inglesa; ludicidade; motivação.

Introdução

Atualmente, o ensino da Língua Inglesa, pelo menos, em nível de escolas públicas, carece não apenas de melhorias em sua infraestrutura, mas também em recursos didáticos e

¹ É estudante de graduação em Letras–Língua Inglesa pela Universidade Luterana do Brasil e bolsista do Subprojeto Pibid – Letras–Língua Inglesa da Ulbra. E-mail: roddy_araujo@hotmail.com

² É estudante de graduação em Letras–Língua Inglesa pela Universidade Luterana do Brasil e bolsista do Subprojeto Pibid – Letras–Língua Inglesa da Ulbra. E-mail: estelamenegaz@hotmail.com

³ É estudante de graduação em Letras–Língua Inglesa pela Universidade Luterana do Brasil e bolsista do Subprojeto Pibid – Letras–Língua Inglesa da Ulbra. E-mail: barbaraec@globo.com

⁴ É estudante de graduação em Letras–Língua Inglesa pela Universidade Luterana do Brasil e bolsista do Subprojeto Pibid – Letras–Língua Inglesa da Ulbra. E-mail: drunobias@gmail.com

⁵ É mestra em Educação pela Universidade La Salle (2016) e graduada em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Maria (2008). Atua como Coordenadora do Programa Mais Educação da Rede Municipal de Canoas e como Supervisora do Subprojeto Pibid Letras–Língua Inglesa da Ulbra. E-mail: graziellifernandes@gmail.com

⁶ É mestra em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999) e graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1983). Atualmente, é professora adjunta com mestrado da Universidade Luterana do Brasil e Coordenadora do Subprojeto Pibid Letras–Língua Inglesa da Ulbra. E-mail: miriamjardim@yahoo.com

tecnológicos, entre outras demandas. Além disso, outros problemas que afetam o ensino estão relacionados aos baixos salários pagos aos professores, excesso de alunos em sala de aula, indisciplina, desinteresse pela disciplina de Inglês, entre outros fatores.

Para tentar transformar essa realidade, acredita-se que práticas mais eficazes e envolventes podem alcançar crianças e jovens que não mais se interessam por aulas tradicionais, as quais se tornaram obsoletas e monótonas. Para Lightbown e Spada (1999, p. 57),

Os alunos sentem-se tranquilizados com a existência de rotinas de sala de aula que eles possam confiar. No entanto, as lições que sempre se constituem pelas mesmas rotinas, padrões e formatos têm mostrado uma diminuição na atenção e um aumento do tédio. Variando as atividades, tarefas e os materiais podem ajudar a evitar isso e aumentar os níveis de interesse dos alunos.⁷

Para Vygostky (1998, p. 127), em sua análise das funções psicológicas superiores, as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento humano, tendo em vista que contribuem “[...] para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinante na brincadeira. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê”. Acredita-se que tal conclusão é válida, também, a todos os estudantes que estão em processo de formação. Nesse processo, o professor é um mediador de conhecimentos, estimulando os estudantes a agirem, a socializarem e a tornarem-se mais autônomos (MODESTO; RUBIO, 2014).

Portanto, para os trabalhos realizados com as crianças e pré-adolescentes, as atividades lúdicas servem como um meio de maior motivação e aceitação do projeto pelos alunos. Para Aranega, Nassim e Chiappetta (2006), o brincar merece lugar especial na prática pedagógica, pois possibilita às crianças a assimilação da cultura e dos valores, de maneira criativa e social. O educador tem uma função fundamental na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social da criança, criando os espaços, adequando os materiais e partilhando as brincadeiras. O tema motivação ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, tendo em vista que tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam.

Consequentemente, é importante que haja uma mudança na forma como as aulas de Língua Inglesa, foco deste trabalho, são conduzidas nas escolas, com vistas a aumentar a curiosidade e o interesse dos alunos, o que pode ocorrer por meio de jogos e brincadeiras, por exemplo. Segundo Almeida Filho (2005, p. 73), “o educador precisa sempre renovar, diferenciar as atividades e a maneira de transmitir o conhecimento”. Assim, o trabalho aplicado, de uma forma mais lúdica, em que não se faz uso somente do livro didático, mas de materiais pedagógicos produzidos e confeccionados pelos próprios professores e alunos, possibilita aulas mais interessantes e divertidas.

Metodologia

Os bolsistas do subprojeto Pibid/Inglês, vinculado à Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), no ano de 2015, buscaram proporcionar aulas eficazes e, ao mesmo tempo, interessantes e prazerosas aos alunos de uma escola municipal de Ensino Fundamental de Canoas-RS. Com isso, foi possível aos estudantes perceberem que o aprendizado da língua

⁷ No original: “Students are reassured by the existence of classroom routines which they can depend on. However, lessons which always consist of the same routines, patterns and formats have been shown to lead to a decrease in attention and an increase in boredom. Varying the activities, tasks and materials can help to avoid and increase students' interest levels”. Tradução nossa.

inglesa pode acontecer de uma maneira diferente do ensino tradicional, cujo foco é trabalhar a gramática da língua-alvo, assim como tradução, o que atualmente não mais satisfaz suas necessidades e anseios.

Com o intuito de avaliar as aulas de Língua Inglesa aplicadas pelos bolsistas inseridos no PIBID-Língua Inglesa, foi aplicado, ao final do ano letivo de 2015, um questionário avaliativo para 199 alunos dos 5º, 6º e 8º anos, respectivamente, da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Paulo I, em Canoas/RS. O questionário, contendo cinco perguntas abertas, foi planejado para que os alunos ficassem à vontade para responder de acordo com suas opiniões. Do total de respondentes, 76 foram dos quintos anos, 71 dos sextos anos e 52 dos nonos anos. No total, 88 são do sexo masculino enquanto 111 são do sexo feminino.

Resultados e Discussão

Os bolsistas do subprojeto de Língua Inglesa planejaram e desenvolveram atividades, como jogos de bingo, jogos de memória e de dominó, entre outras atividades, para trabalharem com vocabulário específico adaptado aos diferentes graus de ensino. Foi observado que, quando questionados sobre o que mais gostaram das aulas de Inglês, de acordo com a Figura 1, 24 alunos responderam ‘tudo’, 72 alunos responderam atividades lúdicas, 26 alunos responderam aulas temáticas, 23 alunos responderam ‘aprender coisas novas’, oito alunos responderam trabalho em grupos, sete alunos responderam nada e 27 alunos responderam outros.

Figura 1 - O que você mais gostou das aulas de Inglês do PIBID?



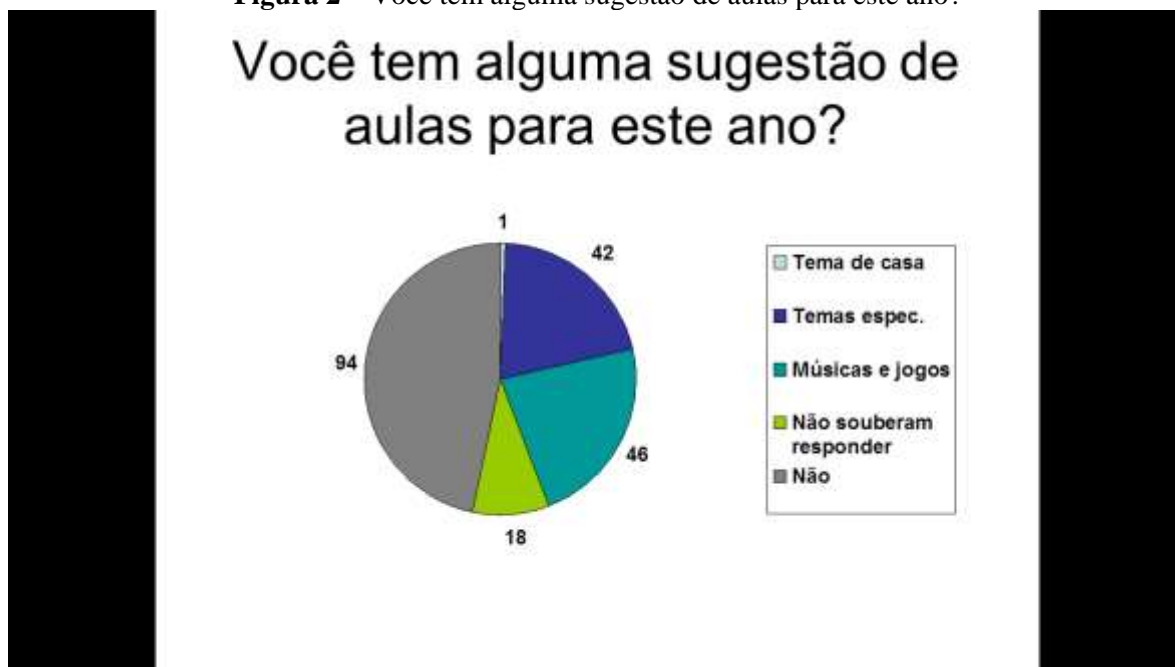
Fonte: Autores (2015).

Segundo Juliani e Paini (2008), para que se compreenda a importância do lúdico no cotidiano escolar, é preciso que se entenda a escola como um espaço democrático, universal e cultural, cuja função é socializar os seus conhecimentos. A partir desse entendimento, os Pibidianos desenvolveram aulas mais dinâmicas e lúdicas, atuando como mediadores do conhecimento e possibilitando aos educandos a construção do seu próprio conhecimento, sempre em interação com o outro. O resultado da pesquisa demonstra que os estudantes

aceitam e gostam desse tipo de aula, o que motiva os futuros professores a planejarem suas atividades de acordo com tal perspectiva.

Outra pergunta realizada foi em relação a possíveis sugestões para melhorar as aulas nos próximos anos letivos, com o objetivo de atender às demandas e os anseios dos alunos da melhor forma possível (ver FIGURA 2).

Figura 2 – Você tem alguma sugestão de aulas para este ano?



Como é possível observar, a maioria dos estudantes (94) informou que as aulas do Pibid–Língua Inglesa facilitaram no aprendizado da língua alvo e possibilitaram novas aprendizagens e, portanto, não ofereceram sugestões para novas aulas. Para Modesto e Rubio (2014), a ludicidade é um instrumento fundamental para a prática pedagógica em sala de aula, tendo em vista que o lúdico propicia o desenvolvimento intelectual e novas aprendizagens. Nesse processo, segundo as autoras, os jovens desenvolvem, também, o senso de companheirismo, aprendem a aceitar as perdas, trabalham a concentração, a atenção e a socialização. Assim sendo, na visão dos próprios alunos, é possível entender Língua Inglesa por meio de jogos e brincadeiras.

CONCLUSÃO

Com os resultados desta pesquisa realizada em 2015, conclui-se que o trabalho desenvolvido pelos bolsistas conseguiu alcançar seu objetivo maior, que é levar para a sala de aula práticas dinâmicas, bem sucedidas e eficazes, despertando, assim, o interesse dos alunos beneficiados pelo Programa e aumentando o nível de motivação em relação ao aprendizado da Língua Inglesa. Por meio da ludicidade, ficou comprovado que os estudantes sentem-se motivados a aprender e os professores, por sua vez, auxiliam os seus alunos a construírem seu próprio conhecimento.

Portanto, é mister que os Pibidianos, juntamente com a Coordenadora, continuem planejando aulas dinâmicas e interativas para que seus alunos possam aprender de uma forma descontraída e prazerosa, desvinculando a aprendizagem de aulas mais tradicionais e pouco motivadoras. A partir dessa experiência, proporcionada pelo Pibid, os futuros professores

também adquirem conhecimentos sobre as práticas pedagógicas mais eficazes para que, quando atuarem efetivamente em sala de aula, possam continuar contribuindo para um ensino mais eficaz, lúdico e prazeroso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P (Org.). **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

ARANEGA, C. D. T., NASSIM, C. P., CHIAPPETTA, A. L. M. L. A Importância do brincar na educação infantil. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.8, n.2, p.141-6, 2006.

JULIANI, A. L. M.; PAINI, L. D. A importância da ludicidade na prática pedagógica: em foco o atendimento às diferenças, [2008]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2113-8.pdf>>. Acesso em: 22 maio, 2017.

LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. **How Languages are Learned**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf>. Acesso em: 22 maio, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo, 1988.